

VIDA EM JESUS

Jo 20. 30- 31

ESTUDOS DOS SETE MILAGRES DE JESUS NARRADOS NO LIVRO DE JOÃO

Introdução

A. O Desafio

Jesus deixou-nos o grande desafio de participarmos da expansão de seu Reino aqui na Terra através da pregação do Evangelho e do discipulado das pessoas, tanto à nossa volta quanto distantes (Mc 16.15; Mt 28.18-20).

Muitos cristãos, no entanto, não conhecem sua responsabilidade e privilégio de estar anunciando o Evangelho de Jesus. Por outro lado, entre os que sabem de sua responsabilidade, encontramos uma parcela significativa de pessoas que não sabem **como** executá-la.

Esta série de estudos no Evangelho de João oferece ao crente uma abordagem aplicável a grupos de não cristãos que estejam abertos para estudar a Palavra de Deus, o que será feito de forma participativa. Tenho aplicado este método em grupos de até doze pessoas, dando oportunidade para que estas perguntem e respondam às questões colocadas.

Esta série não se propõe a provocar decisões rápidas por parte dos participantes. A proposta é que, no decorrer dos estudos, haja crescente compreensão, para que no final da série os participantes saibam quem é Jesus e o que Ele fez por nós, e assim possam tomar uma decisão consciente de aceitar a Jesus Cristo como único e suficiente salvador.

Espero que este material nos estimule e nos oriente em nossa tarefa de compartilhar o plano de Deus para a salvação do homem.

B. Como aplicar este programa?

1. Número de encontros

Este programa prevê até 13 encontros, distribuídos da seguinte maneira:

- Estudos dos sete milagres de Jesus narrados no Evangelho de João;
- Filme 'Jesus', da Cruzada Estudantil e Profissional para Cristo;
- Abordagem final com o evangelho.
- Depois destes encontros, é indicado dar continuidade ao programa com uma nova série de estudos para recém convertidos.

2. Como conduzir a série?

- Procure saber com os integrantes qual é sua expectativa de participar de um grupo de estudo bíblico.
- Proponha ao grupo de não cristãos estudar a vida de Jesus para que conheçam o plano de Deus para suas vidas. Estou partindo do princípio que já exista um contato com estas pessoas e que assuntos religiosos façam parte das conversas comuns.

-
- O alvo é levar as pessoas a participarem ao máximo do aprendizado. O limite delas é o próprio conhecimento e assim você pode complementar com o que não está claro a elas.
 - Certamente os integrantes do grupo participarão de maneira positiva, trazendo contribuições relevantes. Por outro lado, muitas vezes surgirão perguntas que poderão desviar o estudo de seu objetivo principal. Procure dar o máximo de liberdade para as pessoas participarem, mas não permita que se fuja do assunto e assim não se chegue a lugar algum.
 - É interessante você anotar as perguntas que são feitas, para que possam ser respondidas ao final do estudo ou em outra ocasião.
 - Gaste semanalmente o máximo de tempo de estudo para que o grupo possa digerir e ainda ficar com vontade de estudar mais. Isto variará de grupo para grupo.
 - Seja bastante informal e tenha senso de humor. Não seja rápido no falar. Você não está transmitindo um jogo pelo rádio, mas, sim, transmitindo uma história emocionante.
 - Utilize mapas que possam ajudar a compreensão dos participantes.

3. Onde e quando?

- Esteja em um lugar apropriado para se estudar. Com grupos menores, é possível realizar os estudos com os participantes sentados à mesa.
- Não tente associar os encontros à churrascos ou jogos de futebol. Isto é bastante útil para uma aproximação ou festejo, mas não é útil para um estudo regular.
- Se os participantes têm filhos pequenos, você deve providenciar alguém para que fique cuidando das crianças.
- Encontros semanais são uma boa dose, possível de absorver.

4. Como proceder?

- Em vários momentos, você terá a oportunidade de ouvir dos participantes vários conceitos errados acerca de Deus, princípios bíblicos, etc. Não se preocupe em corrigi-los em tudo. Algumas vezes ouve-se frases do tipo 'O importante é que todo mundo é filho de Deus'. Talvez você possa responder: 'Será que é? Se todos fossem filhos de Deus, por que é dito que é possível se tornar filho de Deus? (Jo 1.12). Depois desta série, espera-se que os participantes possam saber se já são filhos de Deus, *ou pelo menos como podem vir a ser*. Seja paciente!
- Esteja confiante que Deus está atuando e que Sua Palavra é *viva e eficaz* (Hb 4.12).
- Estude as lições e conheça a ordem dos acontecimentos no evangelho de João.

C. O porquê deste livro - Jo 20.30-31

1. Jesus fez muitos milagres. (30)
 - A Bíblia não registra todos os milagres de Jesus, *ela cita pelo menos 35 destes*. Com certeza a quantidade foi muito maior.

2. O livro de João tem 7 destes milagres registrados.
 - Jo 2. 1- 11 - As Bodas de Cana
 - 4. 43- 54 - A Cura do filho do oficial do rei
 - 5. 1- 18 - A Cura do paralítico.
 - 6. 1- 15 - A Multiplicação dos pães.
 - 6. 16- 21 - Jesus anda sobre o mar.
 - 9. 1- 41 - A Cura de um cego de nascença.
 - 11. 1- 44 - A ressurreição de Lázaro.

3. "Para crer".
 - Fé não é um salto no escuro. Precisamos ler e estudar para que possamos entender o que aconteceu para então crermos.
 - Precisamos conhecer os fatos para que então tenhamos fé. Fora disto é credice e não fé.

4. O Cristo - enviado.
 - Estas são algumas das passagens do AT com promessas de que Deus enviaria alguém para salvar a humanidade:
Gn 3. 15; 12. 3; Sl 22. 1; Is 53. 8- 10

5. Filho de Deus.
 - Jo 1. 1, 9, 14, 18.

6. Para que tenhais vida.
 - O plano de Deus é que tenhamos da Sua própria vida, sendo Seus filhos.
 - Nem todos são filhos de Deus, embora todos possam tornar (Jo 1. 11- 12).
 - Pela fé verdadeira é que alguém se torna filho de Deus (Gl. 3.26).

1º sinal**O Senhor da qualidade - Bodas de Caná Jo - 2.1- 11****Objetivos da lição**

- Levar os participantes a perceberem que a fé, o 'acreditar' em Deus, não é suficiente para que sejamos aceitos por Ele. Quase todo mundo acredita em Deus, mas é necessário que compreendamos que Jesus morreu para pagar os nossos pecados.
- Criar um ambiente descontraído e participativo.

A. Contexto

1. Ler o texto
2. Onde estava Jesus?
 - Em Caná da Galiléia – mostre no mapa onde era.
 - Lugar alto - terra de juncos, um lugar bastante irrigado.
3. O que acontecia ali?
 - Era uma cerimônia de casamento. Estas cerimônias reuniam pessoas que vinham de diversos lugares e a festa chegava a durar uma semana.
4. Quem estava neste casamento?
 - A mãe de Jesus, Jesus, Seus discípulos, os noivos, a família e o mestre da cerimônia, que era o melhor amigo do noivo e também responsável por toda a cerimônia e serventes. Deveria haver muitas outras pessoas, em função da quantidade de vinho produzida.

B. Fatos

1. O que aconteceu no casamento conforme o v. 3?
 - As festas duravam uma semana.
 - O vinho era um dos pontos centrais. A qualidade da água da região requeria uma mistura com vinho bem diluída para torná-la adequada ao paladar.
 - O vinho era uma alegria na cerimônia. Pode ser comparado com a carne em um churrasco. Sem vinho, a festa estava em crise.
2. O que disse Maria a Jesus? (4- 5)
 - Qual era a sua expectativa? Milagre? Compra de vinho? Podemos afirmar que ela esperava que ele fizesse alguma coisa para solucionar esta questão tão constrangedora.
3. Qual foi a reação de Jesus (4)?
 - Aparentemente, Jesus a tratou pouco respeitosamente, 'mulher'. Na verdade era um tratamento respeitoso, como se a chamasse de 'senhora'. A NVI já traduz como 'senhora'.
 - A resposta de Jesus nos dá a pista do que Maria poderia estar desejando. Jesus lhe diz: 'Ainda não é chegada a minha hora'. Esta é uma expressão muito usada por Jesus, referindo-se ao momento glorioso de Sua vida que ainda não era chegado.
 - Maria podia estar identificando a ocasião como uma oportunidade de seu filho manifestar-se gloriosamente. Como toda mãe, sempre espera que seu filho seja um espetáculo.
4. O que tinha por ali, conforme v. 6?
 - As talhas eram usadas para a assepsia do povo. Elas permaneciam cheias de água para que os servos lavassem os pés dos convidados ao chegarem (cf. ref. Jo 13). Na falta de servos, um dentre eles é que lavaria os pés dos outros.
 - As seis talhas de duas a três metretas (1 metreta=40 L.), tinham em média 100 litros cada.

- A quantidade de água que havia ali era maior do que o que normalmente caberia em uma caixa d'água de 500L.
5. **O que fez Jesus? (7, 8)**
 - Maria, que deveria ter alguma influência ali, mandou que os servos fizessem o que Jesus mandasse (v. 5).
 - Na ordem dada por Maria aos servos, ela demonstra a confiança de que Jesus saberia o que fazer e o faria.
 - Jesus ordenou que enchessem as talhas de água e, depois de cheias, mandou que levassem do conteúdo ao mestre sala.
 - Por causa de nossa cultura de samba, alguns de vocês já estão imaginando a porta-bandeira do seu lado, a bateria da 'Unidos de Caná' e a ala das baianas. Entretanto, o "mestre sala" era somente o melhor amigo do noivo, e também o responsável pela festa.
 6. **O que reconheciam os serventes? (9)**
 - Aqui não é dito exatamente onde nem como aconteceu o milagre, mas diz que os servos sabiam o que havia acontecido.
 7. **Que reação teve o mestre sala? (10)**
 - Não sabendo de onde vinha, reconheceu que o conteúdo que levaram para ele era vinho e ainda era melhor que o anterior. O seu comentário foi que normalmente, no fim das festas, se oferece o 'Chapinha' ou o 'Sangue de Boi'. Geralmente, à esta altura, o pessoal já perdeu o desejo de beber, e já está meio 'saturado'.
 - No verso 11, notamos que o milagre revelou a Sua glória, e os discípulos creram.

C. Implicações

1. **O que esta história fala acerca de Jesus?**
 - Ele tinha poder, não era contra o vinho, tinha bom gosto, salvou uma festa.
 - Ele também está demonstrando que é Senhor da qualidade. Há muita preocupação em nossos dias com controle de qualidade ou qualidade total. Jesus já tinha esta preocupação. Ele é o mestre da qualidade.
2. **Qual foi a reação dos discípulos? (11)**
 - É fácil crer depois do que viram, e foi o que aconteceu. Viram um milagre e creram.
 - Note que, na seqüência do texto, o mesmo aconteceu em Jerusalém, embora não seja dito que milagres Ele fez (V.23).
 - Os que viram os milagres de Jesus passaram a crer nele.
3. **Qual era a posição de Jesus relativamente aos que creram nele?**
 - Jesus havia ido a Jerusalém para a festa da Páscoa e fez muitos milagres ali. As pessoas tendem a dar uma visão de Jesus contente e entusiasmado. Faça-os prestar atenção ao verso 24.
 - Embora Jesus fosse crido por eles, Ele não se confiava a eles (24). Parece que isto não era suficiente.
 - Hoje, praticamente todo mundo diz que acredita em Deus. Será que isto é suficiente?
4. **Por que a falta de confiança neles? O que havia de errado? (25)**
 - O problema deles não era circunstancial. 'Eles tinham feito algo de errado.' Ou 'Tinham má reputação'. O problema deles é de natureza.
 - Deus via e vê o homem corrompido pelo pecado.
5. **O que é necessário para ser aceito por Deus? (Jo 3.3, 6, 7)**
 - Nicodemos é um dos que viram os milagres em Jerusalém e creu em Jesus (2). Ele é um líder religioso e muito moralista (1).
 - Para ser aceito e participar do reino de Deus, precisa 'nascer de novo' (3). Nicodemos começa a conjecturar um novo nascimento físico (4), mas Jesus diz que não se trata de um nascimento físico (5-6), e sim nascimento espiritual.
 - Um novo nascimento físico o deixaria com os mesmos problemas da natureza humana.
6. **O que é "nascer de novo"? (3.7, 16, 18)**

- É se apropriar de algo que Deus faz por nós, apesar de nós mesmos e sem nossa contribuição. A tradução 'nascer de novo' (3,7) recupera apenas um aspecto do original, pois a tradução literal é 'nascer do alto'.
- As ações para se participar do reino de Deus são tomadas no céu. Qual é a ação que faz com que alguém possa participar do reino de Deus? É o fato de que Jesus morreu na cruz e pagou todos os nossos pecados (16).
- Sua morte foi tão eficiente que mesmo que uma pessoa não creia, os seus pecados foram pagos (18). O que condena é não crer em quem Jesus é e no que Ele fez por nós.

2º Sinal

O Senhor do espaço - A cura do filho do oficial - Jo 4.43-54

Objetivos da lição

- Levar os participantes à compreensão de que não há obstáculos para Jesus.
- Jesus não faz acepção de pessoas, etnias ou culturas.

A. Contexto

1. Ler o texto
2. Que dois dias foram estes que se passaram conforme o verso 43?(40)
 - Jesus ficara dois dias em Samaria. Os judeus evitavam o contato com os samaritanos. Eles os rejeitavam e os classificavam como cachorros por causa de sua miscigenação e do sincretismo religioso.
 - Quando os judeus saíam de Jerusalém para a Galiléia, eles não subiam diretamente ao Norte para não passar pelas terras dos samaritanos. Eles cruzavam o Jordão e subiam pelo lado oriental do rio até chegar ao lago de Genesaré, de onde voltavam para o lado ocidental da Palestina.
 - Jesus não somente foi pelo caminho ocidental, como também conversou com uma mulher samaritana que não tinha uma boa reputação. Havia três coisas estranhas em Jesus estar conversando com ela. Ela era samaritana, era uma mulher e sua moral não era das melhores.
 - Ele conversou com esta mulher sobre a vida que Ele poderia lhe oferecer e que satisfaria os desejos de sua alma (4.1-27). Ela tinha algum conhecimento acerca do Messias e O aguardava (V. 25).
 - A mulher volta à cidade e fala de Jesus ao povo que sai para encontrar-se com Ele.
3. Por que Jesus ficou dois dias com os Samaritanos? (40)
 - Porque eles pediram, insistiram, que ficasse.
 - Sabemos então que Jesus estava vindo de Jerusalém com destino à Galiléia e que parou em Sicar, na Samaria (4.3, 5, 43)
4. Que visão tiveram os samaritanos acerca de Jesus? (25, 39, 42)
 - A mulher manifesta que eles esperavam o Cristo (25).
 - Note que passaram a ter consciência que Jesus era o Salvador do mundo.
 - Creram por causa do testemunho da mulher (v.39)
 - Creram por testemunho pessoal(v.42).
5. Que recepção teve Jesus na Galiléia? (45)
 - Foi recebido com boas-vindas.
 - Como vocês imaginam que foi esta recepção?
 - A festa da Páscoa era muito concorrida, vindo para Jerusalém milhares de pessoas de todos os cantos do país. Chega-se a dizer que Jerusalém recebia até 400.000 pessoas nestas ocasiões.
 - Durante a festa, já tinha todo o movimento típico da ocasião, mas, agora havia um galileu fazendo alguns milagres e certamente houve uma agitação geral.
6. Onde Jesus estava especificamente? (46)
 - Em Caná da Galiléia

B. Fatos

1. O que se passava com o oficial do rei? (46)
 - O oficial do rei era uma autoridade que representava o poder dos invasores romanos que dominavam a Palestina. Havia um efetivo militar estabelecido em Cafarnaum, pois ali havia um centro de recolhimento de impostos.

-
- Seu filho estava doente, à beira da morte.
2. **Que relação geográfica havia entre Caná e Cafarnaum? (47)**
 - A distância era de 30 a 40 Km e tinha uma grande diferença de altitude. Caná estava a 212 m enquanto Cafarnaum estava a -160m de altitude. Por isso o "descer".
 - Quem tem filhos sabe que é absolutamente normal que este homem andasse até 40 km para falar com Jesus. Seu filho estava à morte e ele ouvira falar que Jesus fizera muitos milagres em Jerusalém.
 - O texto nos diz que o oficial já estava em Caná, e ao ouvir Jesus estava ali, procurou-o de imediato.
 3. **Qual foi seu pedido a Jesus? (47, 49)**
 - Ele queria que Jesus descesse a Cafarnaum, pois seu filho estava muito enfermo. Na verdade ele estava à morte.
 - Duas vezes ele 'roga' que Jesus desça rapidamente antes que seu filho morra.
 4. **O que Jesus queria dizer com as palavras do v. 48?**
 - Uma vez que este homem o procurou, mesmo sabendo da distância que seu filho estava, não podemos dizer que este homem cria em Jesus?
 - Penso que Jesus não está questionando a fé demonstrada em que Ele pudesse fazer algo por seu filho. Este pai acreditava que Jesus poderia curar seu filho. Penso que Jesus está focalizando o seu caráter messiânico. Será que precisava de mais manifestações para crerem em quem Ele era?
 5. **Qual foi a resposta de Jesus mediante o segundo pedido do oficial? (50)**
 - Ele ordenou que o oficial fosse embora. Ele não satisfez seu pedido de que Jesus descesse com ele, mas anunciou-lhe que seu filho estava curado.
 6. **Qual foi a reação do oficial? (50)**
 - Ele simplesmente creu no que Jesus falou. Que relação existe entre crer e partir?
 - A sua fé aqui com certeza era diferente da que o fez procurar a Jesus. Ele não estava voltando acompanhado de Jesus, que é o que queria, mas confiou no que Jesus falara.
 7. **O que aconteceu no retorno à sua casa? (51- 52)**
 - Após encontrar-se com Jesus, o oficial foi para casa, e no caminho encontrou-se com seus servos que lhe traziam boas notícias: "O seu filho vive".
 8. **Qual foi o raciocínio do oficial acerca do horário da melhora? (53)**
 - Note que há aqui mais um passo de fé deste homem, quando ele faz a relação entre a promessa de cura e a efetivação da cura.
 - Que o horário da melhora fora o mesmo que Jesus ordenara que ele voltasse para casa confiando que seu filho continuaria vivo, que foi na hora sétima (correspondente à nossa 13h00min).

C. Implicações

1. **Que testemunho o oficial deu à sua família?**
 - Do poder do Senhor Jesus.
2. **O que isto provocou em toda a sua casa?**
 - Todos creram
3. **Explique a constante afirmação de que o oficial "creu"(V. 47, 50, 53).**
 - O oficial expressou sua fé quando, com a informação acerca de Jesus, decidiu procurá-lo e o fez. Na obediência a Jesus, em partir sem sua companhia depois de ter ouvido que seu filho vivia, ele deu mais um passo de fé.

- Com a verificação de que seu filho fora curado justamente na hora em que Jesus falara, ele novamente creu.
- A fé não é algo estático. Há crescimento na fé na medida em que vamos conhecendo mais de Deus.

4. O que esta história mostra acerca de Jesus ?

- Ele é o Senhor do espaço. As distâncias não lhe são obstáculos. O filho do oficial foi curado de uma distância de cerca de 40 km.
- Quando Deus quer agir, Ele o faz independentemente de onde estivermos. Ele pode lhe parecer distante, mas de fato ouve suas orações.
- Jesus conversou com uma mulher samaritana e agora conversa com um soldado que auxiliava na manutenção do poder romano. Ele não estava preso a questões étnicas, sociais e políticas. Ele atendeu quem o buscou sem restrições.
- Deus demonstra Seu poder em saber como as pessoas estão e em curá-las.
- Apesar das multidões O estarem assediando, Jesus foi bastante pessoal em suas conversas. As pessoas não eram um número para Ele, eram pessoas.
- Jesus é quem tem poder e autoridade de perdoar pecados.
- A maneira de agir de Jesus era discreta. Ele não ficou divulgando suas obras com estardalhaço.

5. Que valor tem isto para nossas vidas atualmente?

- Nós também vivemos uma fé dinâmica que se caracteriza por conhecer mais e mais a Jesus?
- Ele está atento a todos nós, independentemente de nossa condição social, econômica ou cultural.

6. Que diferença há entre o momento em que o oficial **creu** quando Jesus lhe falou: "...vai, o teu filho vive", e o momento em que ele viu o filho curado e **creu**?

- Certa ocasião um homem anunciou que iria atravessar uma cachoeira, de moto, passando por um cabo de aço estendido sobre a mesma. Antes que fizesse, ele perguntou aos espectadores se eles acreditavam que ele era capaz de atravessar. A resposta foi não.
- Ele atravessou e ainda voltou, e então perguntou ao povo se acreditavam que seria capaz de fazer novamente com alguém sentado na garupa. Eles disseram que sim. Então ele perguntou quem iria com ele. O único que se dispôs a ir na garupa foi seu filho.
- Fé é mais do que acreditar no que Jesus pode fazer. É 'sentar na garupa', é se apropriar, é confiar sua vida a Ele.

3º Sinal

O Senhor do tempo - A cura de um homem - Jo 5.1- 18

Objetivos da lição

- Mostrar que a bondade de Deus não depende da fé do homem. Deus curou aquele homem sem que ao menos este soubesse quem era Jesus.
- Mostrar que Jesus não reconhece a autoridade das tradições humanas.

A. Contexto

1. Ler o texto
2. O que acontecia em Jerusalém? (1)
 - Esta festa podia ser a dos tabernáculos ou a das trombetas. Lembre-se de que a cidade ficava lotada nestas festas nacionais.
3. Em que local de Jerusalém eles estavam? (2)
 - Eles estavam próximos à Porta das ovelhas, no Tanque de Betesda. Este era um tanque duplo que tinha cinco pavimentos cobertos que contornavam os tanques.
 - As ovelhas destinadas às ofertas no templo eram lavadas ali, para que depois fossem levadas ao Templo.
4. O que acontecia ali? (3- 4)
 - O tanque era abastecido por diferentes fontes. Uma destas fontes era de águas avermelhadas que, ao se acumularem em um certo recinto, eram liberadas e abasteciam os tanques, provocando movimento das águas.
 - Este movimento das águas com sua coloração desenvolveu o pensamento de que as águas eram medicinais.
 - Havia uma crendice popular de que o movimento das águas era provocado pela descida de um anjo. O v. 4 está entre colchetes pois ele não fazia parte dos textos mais antigos. Provavelmente um copista posterior acrescentou esta informação, mas que não se tratava do que João estava dizendo, mas de uma crendice popular.
 - Assim, era esperada nesta festa que o anjo descesse, e uma das pessoas que ali estavam, ao entrar na água primeiro, depois que fossem agitadas, seria curado.
 - Esta crendice fazia com que enfermos e amigos destes ali fossem em busca de cura. O quadro era um tanto chocante.

B. Fatos

1. Que doença o homem tinha? Há quanto tempo? (5- 6)
 - A doença não é bem definida, mas pelo fato de ser tão dependente para entrar na água, e que estava deitado havia muito tempo, uma boa possibilidade é ser paralítico.
 - Imagine o que vem a ser 38 anos doente.
2. O que Jesus sabia acerca dele? (6)
 - Sem conversar com o homem, Jesus já sabia de sua enfermidade (Ele já sabia por ser onisciente, mas o texto diz que "...quando o viu deitado e soube que ele...", dando a entender que alguém Lhe falou) e há quanto tempo estava assim. Jesus conhecia o seu sofrimento.
3. Qual foi a pergunta de Jesus? (6)
 - Aparentemente a pergunta de Jesus é tão óbvia que chega a parecer tola, mas considere o que é estar há trinta e oito anos doente. Imagine o quanto

- este homem era dependente e como a vida dos seus parentes e amigos estava em torno de si.
- Quanto será que mudaria a sua vida caso fosse curado? As pessoas que cuidaram dele em todos estes anos não só parariam de fazê-lo, mas é possível que algumas quisessem agora ser seus dependentes.
4. **Qual era o desafio para aquele enfermo? (7)**
- A desafio para aquele homem era a sua incapacidade comparada aos demais enfermos. Ele até podia tentar entrar nas águas, mas outro mais hábil sempre entrava à sua frente.
5. **Qual foi a ordem de Jesus e suas conseqüências? (8- 9)**
- Note que a ordem de Jesus foi que se levantasse, tomasse seu leito e andasse.
 - A primeira coisa que aconteceu é que o homem foi curado, seguido da percepção do homem de que fora curado. Uma vez que se viu curado, ele passa a cumprir a ordem de Jesus de tomar o leito que era uma forma de maca ou esteira, e passou a andar.
6. **O homem foi curado pela fé?**
- Não há qualquer sinal de fé por parte deste homem. Ele não confiou em Jesus, pois nem mesmo depois de ser curado ele sabia quem lhe havia curado. (13)
 - A cura deste homem foi um ato que se iniciou no coração de Jesus sem que este homem soubesse quem era Ele ou o que poderia fazer por ele.
 - A cura deste homem baseou-se exclusivamente na soberania e na bondade de Jesus.
 - Deus está sempre olhando para nós, mesmo que nós não estejamos olhando para Ele.
7. **O que existe de comum nos versos 5, 7 e 9?**
- Note o realce em questões relativas a tempo:
 - v. 5: 38 anos.
 - v. 7: “enquanto “ e “antes”.
 - v. 9: “imediatamente “ e “Sábado”.
8. **Qual foi a reação dos judeus ao fato de carregar seu leito? (10)**
- Os judeus tinham a lei de Deus que dizia que o Sábado era o dia de descanso e que não podiam trabalhar. Eles, no entanto, haviam transformado este simples mandamento em diversas ordens inventadas por eles mesmos.
 - Davam mais valor a esta lei que eles próprios criaram e que compunha suas tradições do que à lei de Deus. Jesus, então, está desobedecendo às tradições judaicas às quais os judeus estavam dando um valor indevido.
9. **Qual foi a resposta do homem curado? (12,13)**
- Para ele, Jesus tinha autoridade de mandar carregar sua maca, pois tinha dado algumas evidências de quem poderia ser.
 - Penso que depois de 38 anos na cama, o que aquele homem não precisava era descansar.
10. **O que sabia aquele homem acerca de Jesus? (13)**
- Jesus sumira no meio da multidão e nem depois de sua cura ele pode conhecer a Jesus.
 - Nos vv. 14 e 15 há evidências de que depois de sua cura, não imediatamente, Jesus o encontrou novamente, e depois deste encontro ele saiu contando para os judeus que fora Jesus quem o curara.
11. **Por que os judeus se indignaram contra Jesus? (16, 17 e 18)**

- Duas eram as razões. A primeira é que Jesus não dava valor às tradições religiosas. Ele dava valor às Escrituras, mas não a tradições de homens.
- Penso que esta foi a razão por que Jesus curou aquele homem. Ele queria levantar a questão de quem tinha autoridade e quem não tinha.
- A segunda razão é que Jesus se fazia passar por Deus. Alguns cétricos de nossos dias dizem que Jesus nunca reivindicou divindade, mas a verdade é que os interlocutores de Jesus perceberam que Jesus se identificava como Deus. Para eles isto era uma heresia e assim estavam indignados e por isso o conduziram à morte.

C. Implicações

1. Qual a questão central neste milagre?

- Jesus é o Senhor do tempo. Ele faz as coisas a seu tempo e não é a tradição humana que vai impedi-lo

2. Quem Jesus dizia ser? (17)

- Jesus reconhecia ter a mesma autoridade e as mesmas prerrogativas de Deus. (um com Deus - Jo 10:30; EU SOU Jo 8:58)
- No livro '*Mais que um carpinteiro*' de Josh MacDowel, temos uma boa avaliação da verdadeira identidade de Jesus. Ele avalia as quatro possibilidades de quem seria Jesus. **Seria um grande homem?** Um grande homem não poderia falar certas coisas como esta de ser igual a Deus. Assim ele parte para a segunda possibilidade: **Um louco?** Mas seus ensinamentos se caracterizam por lucidez e beleza. A terceira possibilidade é de que fosse **um enganador** que sabia que não era Deus, mas tenta trapacear. Mas como explicar tão alta moralidade de sua parte e da parte de seus seguidores? Assim ele passa a considerar a quarta possibilidade e conclui: **Ele é Deus!**

3. Que julgamento foi conferido a Cristo ? (22)

- O homem, por causa de seu pecado, que é a desobediência a Deus, foi condenado à morte (Rm 3:10, 12, 23). Não há quem possa viver integralmente no padrão de Deus, assim o homem está debaixo de maldição (Gl 3:10).
- Quando Jesus foi à cruz, Ele foi para um julgamento. Ele estava sofrendo em si mesmo toda a condenação do pecado do homem (Gl 3:13). Ele se fez maldito em nosso lugar por tomar os nossos pecados e seu respectivo castigo.
- Paulo fala que tínhamos culpa e Jesus pagou nossa dívida e foi julgado na cruz por nós (Cl 2:14).

4. Por que aquele que crê não entra em juízo? (24)

- O julgamento de Jesus foi tão perfeito e completo que não ficou pecado de fora de seu julgamento. Ele levou sobre si as imoralidades, furtos, mentiras, roubos, etc.
- Quem crer não pode ser julgado, pois o julgamento já aconteceu na cruz.

5. Como será o Julgamento Final? (5.29-30)

- Como seria este julgamento se fazer o bem significasse não pecar? (Rm 3.10-13, 23)
- Quem poderia sobreviver a este julgamento?

6. O que é fazer o bem para não ser condenado? (Jo 6:28-29)

- Só a fé pode realmente salvar o homem. Não que a fé tenha poder de salvar.
- O que é eficiente contra nosso pecado que nos condena é o fato de que Jesus já nos substituiu morrendo por nós. Para desfrutar do perdão de Deus, precisamos crer em sua justiça feita na cruz.

4º Sinal

O Senhor da quantidade - A multiplicação dos pães - Jo 6.1-15

Objetivos da lição

- Jesus é o pão da vida que dá alimento para o espírito do homem.
- Nosso propósito maior deve ser fazer a vontade de Deus

A. Contexto

1. Ler o texto
2. Onde estava Jesus neste acontecimento? (1)
 - Na verdade, não se tratava de um mar, embora no Evangelho de João seja chamado assim. Era um lago de 21km de comprimento de Norte a Sul, por 11km de largura.
 - Ele está a 212m abaixo do nível do mar
3. Quem seguia Jesus e por qual motivação? (2, 5)
 - Era uma grande multidão que o seguia.
 - Eles estavam motivados para verem curas ou mesmo serem curados.
4. Que fatos interessantes Marcos nos apresenta sobre este mesmo acontecimento (Mc 6:31-34)?
 - Estava tão concorrido que não tinham tempo para comer (Mc 6:31).
 - Jesus estava sendo seguido pela multidão que ia pela margem do lago enquanto Ele ia de barco. Quando chegou à margem, a multidão estava lá e Ele, compadecido, passou a ensinar-lhes (Mc 6.34).
 - Os discípulos percebem que a hora está muito adiantada e que precisam deixar o povo ir para que possam providenciar alimento. A multidão devia estar faminta.

B. Fatos

1. O que Jesus fez aos seus discípulos que estavam incomodados com a situação? (5)
 - Embora os discípulos quisessem que Jesus os liberasse para que fossem comer, Jesus trouxe o problema para eles mesmos. *'Onde compraremos pão para esse povo comer?'*
 - Imagine a situação de André com a pergunta de Jesus. O que ele poderia dizer a Jesus se Ele queria que fosse feita alguma coisa? Se Jesus não sabia o que fazer, quanto mais ele!
2. O que Jesus tinha em mente, por trás desta pergunta? (6)
 - Jesus sabia o que estava para acontecer e fazer. As situações não são surpresa e nem obstáculo para Ele.
 - Ele pode fazer perguntas ou colocações que possam parecer que os fatos estejam fora de Seu controle, mas na verdade é a sua tentativa de nos fazer pensar como Ele. Isto é só um recurso didático.
3. Qual foi a reação de Filipe à proposta de Jesus? (7)
 - Ele fez um cálculo rápido e chegou à conclusão que precisaria de muito dinheiro para comprar pão para todos.
 - O denário era o valor pago por um dia de trabalho. Com este salário, o trabalhador que trabalhava por cinco dias, tinha sustento para sua família para a semana toda. Assim, duzentos denários, que não eram suficientes para alimentar a multidão, correspondiam ao ganho de um ano de trabalho.
 - A conta de Filipe era uma tentativa de quantificar o problema, mas nem isto ele conseguiu.

4. Que notícia trouxe André a Jesus? (8-9)

- André era irmão de Pedro, que tinha localizado um rapaz com cinco pães e dois peixinhos.
- Enquanto Filipe fazia as contas e não fazia 'nada', André, com um espírito mais prático e de iniciativa, faz um levantamento dos recursos.
- Ele 'toma a palavra' e afirma que tem um rapaz com cinco pães e dois peixinhos. Podemos imaginar os olhares se voltando para André com um certo risinho na boca, reprovando suas palavras.
- Imediatamente ele mesmo comenta que aquilo é como nada para solucionar o problema da fome de milhares de pessoas.

5. Foi ordenado que se assentassem em grupos. Quantos eram e como se dividiram? (10)

- Marcos nos diz que eram cinco mil homens (6.39- 40), e que se assentaram em grupos de cem e de cinquenta pessoas.
- Naqueles dias, as mulheres não eram contadas. Somando-se as mulheres, jovens e crianças, este número é de pelo menos 10.000 pessoas, podendo chegar a 20.000 pessoas.

6. O que fez Jesus com os pães e os peixinhos do rapaz? (11)

- Ele os pegou, deu graças a Deus pelos pães e peixes, os dividiu e mandou que distribuíssem ao povo.

7. Quanto puderam comer dos pães e dos peixes? (11,12)

- Imagine que se tratava de uma multidão de aproximadamente 15.000 pessoas, esfomeada e que certamente era composta também por adolescentes! Aliás, foi um rapaz que levou cinco pães e dois peixes.
- Comeram tanto quanto quiseram

8. O que sobrou? (13)

- Sobraram 12 cestos com pães

C. Implicações**1. A que conclusão chegou o povo? (14)**

- Com a manifestação de Jesus, Eles concluíram que Jesus era o Profeta. Eles não estão imaginando simplesmente que Jesus era um profeta, mas, sim, que era o profeta esperado que deveria vir ao mundo.
- O anúncio da vinda do profeta está registrado em Dt 18.15-20. Deus anunciou a Moisés e este o fez ao povo.
- O profeta era o Messias, que em grego é "Cristo". Esta palavra significa "ungido por Deus". Ele fora anunciado cerca de 1750 anos antes de Jesus e agora o povo o está reconhecendo como o profeta prometido.

2. O que a Palavra já falara de Jesus?

- Gn 3.15 anuncia, logo após a queda de Adão e Eva, que haveria inimizade entre a descendência da serpente, que aqui representava Satanás e o descendente da mulher. Este é o primeiro anúncio da vinda do Cristo. Ele seria ferido pela serpente, embora ferisse mortalmente a serpente. Isto é uma referência ao fato de que o Cristo seria ferido, como o foi na cruz, mas que destruiria Satanás.
- Gn 12.3 diz que em Abraão seriam abençoadas todas as famílias da terra. Esta bênção está em seu descendente, o Cristo.
- Is 7.14 e 9.6 diz que Ele, o Cristo, seria descendente de uma virgem, uma mulher, e seria ao mesmo tempo Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade e Príncipe da Paz. Estes são atributos divinos que este humano também teria.
- Is 53.4-7 descreve que o Cristo viria e morreria por nossos pecados.

3. **O que eles quiseram fazer com Jesus? Quais eram suas motivações? (15,26)**
 - O que você acha que aconteceria se um candidato à presidência ou prefeitura multiplicasse pão para o povo?
 - A motivação inicial era milagres (2), posteriormente foi política (15), mas finalmente era econômica (26).
4. **O que era prioridade para Jesus? (27)**
 - A prioridade era o alimento espiritual que Jesus oferecia.
5. **A que Jesus se referia nos vv. 31 e 32?**
 - Quando o povo de Israel foi liberto da escravidão do Egito, Deus providenciou uma espécie de pão que descia do céu como orvalho, chamado 'maná'. O povo acreditava que Moisés é quem lhes dera o Maná.
 - Jesus usa aquela figura para dizer que Deus é quem dá o verdadeiro pão do céu.
 - Jesus multiplicou o pão por uma razão maior do que dar pão naquele momento. Ele queria dar uma lição ao povo acerca de si mesmo.
6. **O milagre da multiplicação dos pães tinha como propósito ensinar o quê? (33-35)**
 - Jesus é o alimento mais básico para o espírito do homem. Ele desceu do céu e quem nele crer nunca mais terá fome, terá a vida eterna.
7. **Qual o valor da informação do v. 4?**
 - O pão era um dos alimentos da festa da Páscoa. Nesta ocasião é que Jesus se apresenta como pão.
8. **Qual era o propósito da vida de Jesus? (6:38)**
 - Fazer a vontade do Pai.
9. **Qual era a vontade do Pai?**
 - A vontade do Pai é que todos os que crêem no Filho tenham a vida eterna.
10. **Por trás do milagre dos pães o que queria Jesus passar a seus ouvintes? (6:51-53)**
 - Jesus está dizendo que vai dar a sua carne para que seja alimento e comida.
 - Embora os judeus o tenham entendido como se estivesse falando de canibalismo, Ele estava anunciando a sua morte que seria a forma de pagar os pecados do mundo.
 - Os próprios discípulos de Jesus pensaram tratar-se de canibalismo. (60-61)
11. **Os discípulos ficaram assustados e alguns chegaram a abandoná-lo, mas, por que Pedro não abandonou a Jesus? (66,68)**
 - Pedro não havia entendido tudo que Jesus falara, mas sabia, por outras coisas que Jesus já ensinara, que Ele tinha as Palavras da vida.
12. **Por que ele diz que teremos a vida eterna e que nos ressuscitará no último dia? (39,54)**
 - Jesus estava cumprindo o plano de Deus de salvar o homem perdido. Ele veio para morrer na cruz e pagar os pecados de toda a humanidade. Quem crê em Jesus, está livre da condenação eterna do pecado e depois da morte será ressuscitado para a vida eterna com Deus.

5º sinal Jesus anda sobre o mar - Jo 6.16-21

Objetivos da lição

- Levar à percepção de que Jesus tinha poderes sobre a natureza.
- Fazer com que percebam que Jesus é o próprio Deus criador.

A. Contexto

1. O que Jesus fez com o povo e com os seus discípulos? (Mt 14:22- 23)
 - Ele os despediu. Os discípulos, com o barco, iriam atravessar o lago da Galiléia, enquanto o povo o contornaria pela margem.
2. O que Jesus pretendia fazer após despedi-los? (Mt 14.22-23)
 - Jesus pretendia subir ao monte para orar.
3. O que acontecia com os discípulos no barco ? (Jo 6:18; Mt 14:24)
 - Há naquela região um forte vento que vem do Oeste. Este vento, quando chega à região do Lago da Galiléia, que está muito abaixo das montanhas, provoca uma grande agitação do lago. Quando se pensa nas dimensões do lago (21km de Norte a Sul por 11km de Leste a Oeste), pode-se achar estranho a existência de ondas que dificultem a navegação. Mas isso é possível. Conheço gente que já enfrentou, em uma represa da região de Campinas (com dimensões menores que o Lago da Galiléia), dificuldades em uma tempestade que não nos permitia saber para onde ir por causa da chuva e nem ao menos equilibrar os barcos por causa das fortes ondas.
 - O esforço dos discípulos era justamente contrário aos ventos e as ondas.

B. Fatos

1. O que fez Jesus na quarta vigília da noite? (Mt 14:25)
 - A quarta vigília da noite corresponde ao período entre 3h00min e 6h00min (Mt 14.25). Eles estavam a uma distância de 25 a 30 estádios de onde partiram (um estádio equivale a 200m; assim, eles estavam a cerca de 5 km ou 6 km do ponto de partida).
 - Jesus se aproximou deles andando pelas águas. Lembre-se de que era uma tempestade. Além dos obstáculos de se andar sobre o mar, havia a impossibilidade de se apoiar sobre um 'piso' inconstante.
2. Como ficaram os discípulos?(Mc 6: 49-50)
 - Ficaram aterrorizados pensando se tratar de um fantasma. É certo que era uma bobagem considerar a existência de fantasmas, mas o que mais poderiam pensar? Eles não conheciam surf, ou outros esportes aquáticos.
 - Mt 14.26 nos diz que ficaram aterrorizados e gritaram. Imagine a situação.
3. Como Jesus os acalmou? (Jo 6.20)
 - Pediu que tivessem coragem, que não tivessem medo porque Ele era (e é) Deus.
4. O que Pedro pediu e qual foi a reação de Jesus?(Mt 14. 28-32)

-
- Pediu para andar sobre as águas até onde Jesus estava, confirmando assim que de fato era Ele quem estava ali.
 - Jesus mandou que ele fosse de encontro a Ele.

5. O que aconteceu com a tempestade e com as águas?

- Conforme Mt 14.32, a tempestade passou e as águas devem ter se normalizado, o que é incomum. Normalmente, ainda que acabe a tempestade, o movimento das águas demora a cessar.

6. Qual foi a reação dos discípulos ao que aconteceu?

- Conforme Mc 6.51-52, os discípulos ficaram atônitos com o que viram. Eles ainda não tinham entendido o que ocorrera por ocasião da multiplicação de pães (Mc 6.52).

C. Implicações

1. A que conclusão chegaram os discípulos acerca de Jesus?(Mt 14.33)

- Lembre-se de que, como judeus, os discípulos eram obstinados por suas convicções religiosas. A Lei de Deus havia deixado bem claro que não poderiam adorar outro que não seja o Senhor. (Ex 20.3-6)
- Até hoje a comunidade de Israel tem Dt 6.4 como texto áureo da Bíblia. A mensagem é clara que não poderiam adorar outro deus, pois só o Senhor é Deus.
- Assim, depois que viram os milagres de Jesus, eles concluíram que Jesus era Deus e O adoraram.

2. Qual foi a reação de Jesus aos que o adoraram?

- Não há menção de que Jesus tenha discordado do que fizeram. Este silêncio de Jesus já demonstra que Ele mesmo não negava a sua divindade e seu status divino.
- Lembre-se de que o propósito do livro é justamente mostrar que Jesus é o Filho de Deus.
- Jesus demonstrou que era Deus e Senhor da natureza.

6º Sinal

Jesus e o problema de ver a Deus - Jo 9

Objetivos da lição

- Levar as pessoas a compreenderem que Deus está pronto a se revelar a quem é autêntico em seu desejo de conhecê-lo.
- Mostrar que Jesus é o Cristo e o Filho de Deus.

A. Contexto

1. **Note a discussão entre Jesus e as autoridades. (8.32,34,36)**
 - Jesus partia da premissa de que eles eram escravos e que precisavam e podiam ser libertados.(32)
 - Lembre-se de que estavam subordinados ao Império Romano e já haviam sido dominados por egípcios, babilônicos, persas e gregos, mas eram orgulhosos demais para aceitar isto.(33)
 - Jesus estava se referindo não à escravidão política que negavam, embora fosse realidade. Ele se referia à escravidão do pecado.(34)
 - Embora eles se considerassem filhos de Abraão(39), eles eram escravos e Jesus se apresenta como libertador.(36)
 - Eles estavam cegos pelas trevas que os rodeavam.(8.12)
 -
2. **O que Jesus intencionou dizer em 8.56,58?**
 - Abraão havia visto a Jesus e se alegrado? Como seria isto? Ele está dizendo que Abraão teve a revelação da vinda do Cristo, e ao saber da promessa de que Deus enviaria seu filho para alcançar o homem, se alegrou.
 - No v. 58 vemos que Jesus se apresentou aos judeus como sendo o grande Deus revelado aos judeus no AT. Quando Deus se apresentou a Moisés, Ele se apresentou como o 'Eu sou'. Os judeus tinham e têm tal respeito por este nome que não o pronunciavam. Jesus, ao dizer 'Eu sou' (58), acabou provocando a ira dos judeus que neste momento o percebiam como um herege (59).
 -
3. **Com quem Jesus se encontrou na seqüência? (9.1)**
 - Com um cego de nascença.
 - É interessante ressaltar que, já em idade adulta, ainda que este homem tivesse seu aparelho ocular completamente restaurado, tornando-se perfeito, mesmo assim não poderia mais enxergar, pois o cérebro precisa ser estimulado ainda nos primeiros dias de vida para que possa aprender a discernir os sinais enviados pela vista. Possivelmente este cego tinha alguma limitação em seus olhos pela não utilização deles, mas seu problema maior estava em seu cérebro.
4. **Que questão os discípulos colocaram para Jesus? (2)**
 - Para os discípulos de Jesus, o mal que este homem tinha era um tipo de castigo aos pais pelos pecado(s) cometido(s), ou até mesmo um castigo que veio por causa de um pecado pessoal.
 - Havia, entre a liderança religiosa, aqueles que acreditavam que um homem poderia pecar ainda dentro do ventre de sua mãe. Por isso é que consideravam a possibilidade de se nascer com uma enfermidade por causa de seu próprio pecado.
 - Pela passagem de 5.14, podemos supor que havia doenças (como ainda há) que tinham sua origem em pecado.
5. **Qual foi a resposta de Jesus e o que disse a respeito da razão deste cego ser assim? (3)**
 - Jesus disse que o motivo dele ser assim não era por pecado algum, nem dele nem de seus pais.

- Deus havia planejado este encontro para que Jesus se manifestasse ao povo e Deus fosse glorificado através da vida daquele cego.

B. Fatos

1. Qual foi a participação de Jesus na vida do cego e qual foi o resultado? (6-7)
 - Jesus misturou saliva com terra, colocou sobre os olhos do homem e mandou que os lavasse. Imagino que muitos pensaram que Ele não sabia o que estava fazendo. Mas o fato é que Jesus sabia muito bem o que estava fazendo e onde queria chegar com aquilo.
 - O tanque de Siloé (enviado) ficava no Sul da cidade. Jesus era um enviado especial e específico uma vez que as Escrituras apresentavam diversas marcas do Messias que haveria de vir.
 - Com que expectativa este cego pode ter vivido esta experiência?
2. O que aconteceu ao cego? Como reagiram seus conhecidos?(7-9)
 - Imagine a sensação daqueles que conheciam o cego e tinham certeza de que a cura seria impossível. A pessoa do cego trazia algumas mudanças já neste momento: Ele enxergava e caminhava sem ajuda. Ele provavelmente estava excitadíssimo. Talvez tivesse até melhorado sua aparência depois que pôde contemplar a si mesmo.
 - Se fosse em nossos dias, alguém poderia até pensar que se tratava de uma 'pegadinha com câmera escondida'.
 - As pessoas ficaram em dúvida acerca de sua identidade.
3. Como o cego dirimiu a dúvida de seus conhecidos?(9-11)
 - Ele insistiu no fato de que era ele mesmo e não um outro. Em resposta à pergunta de como isto acontecera, ele narrou os acontecimentos.
4. O que este cego sabia antes e agora acerca de Jesus?(11-12)
 - Ele sabia que era um homem, que seu nome era Jesus e o que havia acontecido. Não sabia nada mais, nem mesmo onde Jesus estava naquele momento.

C. A discussão acerca de Jesus

1. O que fizeram estes que o conheciam como cego?(13)
 - Levaram-no aos fariseus.
 - Os fariseus eram uma seita judaica bastante forte e radical que tinha forte influência na vida religiosa do povo judeu. Para eles, guardar o Sábado era uma das questões mais importantes e Jesus havia realizado a cura mais uma vez em um Sábado.
 - Estes judeus tinham a tarefa de reconhecer a cura que ocorrera para reconhecê-lo como curado.
2. O que concluíram os fariseus com seu relato?(16)
 - Não houve consenso. Enquanto alguns diziam que aquele milagre não era da parte de Deus por não guardar o Sábado, outros não podiam explicar como um homem pecador poderia realizar tal milagre.
 - Eles discutiram a respeito de Jesus.
3. A esta altura, qual era a opinião, por parte do homem que fora curado, acerca de Jesus?(17)
 - Inicialmente ele via a Jesus como um homem (v.11) e agora passa a vê-lo como um que fala da parte de Deus, um profeta.
4. Como reagiram os judeus e seus pais?(18-21)
 - Eles puseram em dúvida que fosse cego e decidiram chamar seus pais para pedir explicações.
 - Seus pais confirmaram a cegueira, mas negaram a explicação da cura.
5. Por que seus pais não responderam tudo que sabiam?(22-23)
 - Eles estavam com medo por causa da decisão da liderança dos fariseus.

- Os fariseus excluíam da sinagoga (local onde congregavam os judeus), aqueles que reconhecessem e confessassem a Jesus como sendo o Cristo prometido e esperado.
 - Quando dizem que 'ele idade tem' (uma pessoa era responsável para responder perante as autoridades após trinta anos completos), estão dizendo que tinha mais de 30 anos e era responsável suficientemente para responder.
6. **O que tentaram os judeus com o cego?(24)**
 - Tentaram dissuadi-lo de que sua interpretação dos fatos que acabara de viver estava errada.
 - Queriam estabelecer uma distinção entre a pessoa de Jesus, a cura daquele cego e a pessoa de Deus. Além disso, ainda afirmavam que Jesus era pecador.
 7. **Qual foi a resposta do cego?(25)**
 - Note a ironia e o senso de humor do cego. Ele está dizendo que 'contra os fatos não há argumentos'.
 - Ele não tinha muito a dizer acerca de Jesus, mas não podia negar o que ocorrera.
 8. **O que revela a nova investida dos judeus?(26)**
 - Eles não queriam entender e não podiam, pois estavam cegos.
 9. **Que tal o senso de humor do que fora cego?(27)**
 - Note que ele estava sendo irônico.
 10. **Como os judeus podiam ser tão radicais se em suas palavras ficava evidente que não conheciam de fato a Jesus?(28-29)**
 - A mente deles estava fechada não para o que Moisés dizia, mas para aquilo que se opusesse ao que queriam como líderes.
 - Eram fanáticos sem senso crítico.
 11. **Qual foi o raciocínio do homem acerca de Jesus?(30-33)**
 - A posição dos judeus era estranha ao cego, pois ele conhecia a Lei de Deus e os profetas. Ele sabia que nenhum cego de nascença fora curado até então, e sabia que na promessa da vinda do Messias estava explicitado que o Cristo iria curar cegos. (Is 42.7; Lc 7.22)
 - Se eles conheciam a Lei e os profetas, eles tinham que reconhecer que se tratava do Cristo.
 - Aquele homem dá mais um passo em reconhecer que Jesus é da parte de Deus.
 - Possivelmente este cego fora instruído por seus pais acerca da esperança de ser curado quando o Cristo viesse.

D. Implicações

- 1. Qual foi a posição final dos judeus?(34)
 - Não deram ouvidos a nada do que aquele homem dissera. Consideraram-se superiores, pois, em seu conceito, aquele homem estava cheio de pecado e não poderia ensinar nada a eles.
 - Além disso, expulsaram o homem curado por Jesus.
2. **Como Jesus se apresenta novamente ao ex-cego e como este reagiu?(35-38)**
 - Ele se apresenta como Filho do homem, aquele que viria como homem, mas que era Deus.
 - Então o cego se curva para adorar a Jesus pois creu que era o próprio Deus.
 3. **Qual era o propósito de Jesus com este milagre?(5, 39)**
 - Mais uma vez, revelar Sua glória, e mostrar aos homens que Ele é Deus e que pode realizar o que é impossível aos olhos humanos.

-
- Aqueles que não estavam abertos para aprenderem de Deus, se tornariam mais cegos ainda (40-41), enquanto os desejosos por dele aprender seriam curados de sua cegueira.
 - Quando estamos abertos e com desejo genuíno de conhecer a Deus, Ele nos dá a visão de que precisamos.
4. O que aprendemos da postura do cego em relação a Jesus?
- Ele foi receptivo à revelação de Jesus e assim Jesus revelou ainda mais sobre si mesmo.
 - Ele foi fiel tomando posição diante de seus vizinhos, pais e interlocutores. Não teve medo do que poderia lhe acontecer se cresse em Jesus.

7º Sinal A ressurreição de Lázaro - Jo 11

Objetivos da lição

- Mostrar que Jesus tem poder sobre a vida e a morte.
- Mostrar que através de Jesus podemos viver eternamente com Deus.

A. Contexto

1. Qual a relação de parentesco que encontramos aqui? (1-3)
 - Esta era uma família de irmãos. A Bíblia nada menciona acerca dos pais deles.
2. Onde moravam e onde estava Jesus? (1; 10:40)
 - Enquanto a família morava a cerca de 3km de Jerusalém, em Betânia, Jesus havia atravessado para o outro lado do Jordão.(18)
3. Por que Jesus estava do outro lado do Jordão? (10.39-40; 11.8)
 - Porque estavam tentando matá-lo.
 - Jesus não estava fugindo do propósito maior de sua vida, que era a sua morte, mas lembre-se que ele só iria deixar que isto acontecesse na hora certa. (2.4; 7.30; 8.20; 12.23,27; 13.1)
4. Qual foi a reação das irmãs com a enfermidade de Lázaro? (3)
 - Mandaram que fossem comunicar a Jesus.
5. Que sentimento tinha Jesus com relação a Maria, Marta e Lázaro? (2-5)
 - Ele tinha um relacionamento amoroso com estes três irmãos.
 - Jesus, quando ia a Jerusalém, acabava ficando hospedado em Betânia, possivelmente na casa de seus amigos, Lázaro e suas irmãs (Mt 21.17; Mc 11.11).
 - Maria havia derramado um vaso de perfume sobre Jesus que correspondia ao salário de um ano de um trabalhador. Isso significa que, com o valor do perfume, era possível sustentar uma família por um ano. Isto demonstra o quanto Ele era importante para esta família.
6. Que fez Ele ao saber da enfermidade? Que tinha Jesus em mente? (6, 11)
 - Jesus não respondeu à solicitação de seus amigos de imediato. Ele ficou ainda dois dias onde estava.
 - Ele tinha visão clara do que estava acontecendo e do que haveria de fazer.
7. Enquanto isto, o que aconteceu a Lázaro? (11-14)
 - Jesus sabia o que estava acontecendo ainda que não estivesse presente.
 - Lázaro veio a falecer.
8. Qual era o objetivo de Jesus com sua demora? (15)
 - Jesus sabia o que estava acontecendo e se alegrava com aquilo. Esta era uma oportunidade dentro dos planos de Deus de manifestar quem era Seu Filho (v.4).
 - Os discípulos teriam uma grande oportunidade de conhecê-lo melhor.
 - Toda ocasião de crise é uma oportunidade de Deus se manifestar, embora isto não signifique que será do nosso modo.

B. Fatos

1. Quando Jesus chegou a Betânia? (17)
 - Jesus chegou 4 dias depois do sepultamento.
 - É possível que Ele tenha demorado mais do que este tempo.
2. Que situação encontrou Jesus? (19-21)

- Para aquelas mulheres, aquele era um momento de tristeza pela morte do irmão querido. Os judeus estavam lá para consolá-las.
 - Aquela era uma situação de perplexidade e até decepção, afinal, Jesus - que era grande amigo e poderoso para fazer alguma coisa - nada fizera.
 - Elas certamente sabiam que Jesus recebera o recado e não se movera com pressa para Betânia.
3. O que Marta e Maria esperavam de Jesus ? (20,22)
 - Marta tinha certeza de que Jesus poderia ter feito algo e ainda poderia fazer.
 4. Que promessa fez Jesus à Marta ? (22-24)
 - Jesus promete que Lázaro haveria de ressuscitar e Marta conhecia o ensino da ressurreição dos mortos.
 - A grande lição que Jesus está dando aqui é justamente esta. Há vida após a morte e quem nele crê, embora venha a morrer, será ressuscitado para estar pela eternidade com Deus. (25-26)
 5. Em que Marta cria ? (27)
 - Ela sabia que Jesus era o Cristo, o Messias prometido por Deus através dos profetas do Antigo Testamento.
 - Por saber quem Ele era, é que nutria a expectativa de que fizesse alguma coisa (v.21).
 6. Como estava Maria nesta ocasião ? (29-32)
 - Possivelmente, revoltada por Jesus não ter ido a Betânia logo que foi chamado. Emocionalmente, estava abalada com a morte do irmão.
 7. Qual era o sentimento de Jesus? (33, 35-36, 38)
 - Ele ficou agitado com a situação e chorou.
 - Ele não demonstrara tristeza anteriormente pela morte de Lázaro. Ao contrário, havia demonstrado alegria pelo que haveria de acontecer. Não acredito que estivesse chorando por causa de Lázaro, embora os judeus assim pensassem.
 - Jesus estava chorando por causa do sofrimento das pessoas à sua volta e pela incredulidade delas naquele momento.
 - As palavras utilizadas para descrever o choro (33,35) de Maria e de Jesus são diferentes. Elas estavam *'pranteando'* e no caso de Jesus as *'lágrimas começaram a rolar.'*
 8. O que ordenou Jesus? Qual foi a reação e qual era a intenção de Jesus? (39-40)
 - Jesus ordenou que removessem a pedra.
 - Depois de quatro dias morto e com o calor da região, o corpo já estava em avançado processo de decomposição. Elas queriam evitar os inconvenientes.
 - A intenção de Jesus era a de manifestar a Sua glória, mostrar que de fato Ele era (é) Deus.
 9. Qual era a importância de um milagre feito por Jesus? (41-42)
 - Era mais uma oportunidade de manifestar quem era a pessoa de Jesus.
 10. O que ocorreu então? (43-44)
 - O grande milagre foi a ressurreição de Lázaro. Além disso, note que, enrolado como Lázaro estava, ele não poderia se levantar e nem se deslocar para fora. Como preparação para o sepultamento, os judeus perfumavam e enrolavam o corpo todo com faixas. (Como exemplo, imagine uma múmia).

C. Implicações

1. Resultados daquele milagre na vida de:
 - Lázaro: foi ressuscitado. (44);
 - O povo: veio a crer. (45);
 - Os fariseus: ficaram indignados e temerosos de perderem suas posições de destaque conferidas pelos romanos caso a popularidade de Jesus continuasse a crescer. (46-48);
 - Caifás: propõe a morte de Jesus (49-51).

2. O que cabe a nós? (Jo 11: 25)
 - Crer que o Jesus que ressuscitou a Lázaro é o Cristo e o Filho de Deus.
 - Crer em sua salvação para ter a vida eterna com Deus.

Conclusão

Como posso saber se vou ser aceito por Deus?

Objetivos da lição

- Sintetizar o plano da salvação para os não cristãos.
- Levá-los a reconhecerem Jesus como Filho de Deus e como o Cristo.
- Levá-los a compreenderem a razão da vida e morte de Jesus.
- Aceitem a Jesus declarando sua fé nEle.

A. O homem na perspectiva de Deus

1. Em um dos milagres que estudamos, pudemos notar que Jesus não se confiava aos homens (Jo 2.24). Por que Jesus não se confiava a eles?(Jo 2.25)
 - Depois de verem o milagre, muitas pessoas diziam crer em Jesus, ou simplesmente acreditar em Jesus.
 - O problema não era por Jesus ser muito desconfiado. Ele não confiava na natureza humana. Temos o mesmo problema.

2. Qual é o problema do homem? Rm 3.10, 23; 5.12; 6.23a
 - Deus criou o homem à Sua própria imagem e deu-lhe muitas bênçãos, porém o homem escolheu desobedecer a Deus e seguir o seu próprio caminho. Este é o problema do homem, o pecado que entrou em sua vida. Veja o que a Bíblia diz a respeito da sua condição.
 - Rm 3.10-12 - O homem natural não busca a Deus por ser um pecador por natureza. Ele é incapaz de fazer a vontade de Deus e cumprir o seu padrão.
 - Rm 3.23 - O homem está separado e destituído da glória de Deus.
 - Gl 3.10 - Por não cumprir a Lei de Deus na sua íntegra, o homem está sob maldição.
 - Tg 2.10 - Ainda que tenha cometido um só pecado, o que não é verdade, o homem já está condenado.
 - A questão não é se pecou muito ou pouco, grave ou levemente. Diante da santidade de Deus nem um pecado será admitido. Não adianta tentarmos minimizar a nossa culpa real diante de Deus pois isto não resolve o problema.
 - O homem hoje continua fazendo esta mesma escolha (desobedecer a Deus e seguir o seu próprio caminho). O resultado é separação de Deus.

3. Diante das exigências de Deus o homem está condenado à morte.
 - Rm 5.12 – pelo pecado a morte entrou no mundo.
 - Rm 6.23a – o salário do pecado é a morte.
 - Há três mortes envolvidas como consequência do pecado. O homem perde o relacionamento com Deus, morre fisicamente e será lançado no Inferno eternamente.

B. O remédio para o pecado

O homem através dos séculos tem tentado, de diversas maneiras, providenciar um meio para atravessar o abismo que o separa de Deus (filosofias, boas obras, religiões, etc.), quer ele mesmo solucionar o problema.

Há somente um remédio para solucionar este problema da separação.

1. Como Deus propõe solucionar o problema do pecado? Rm 5.18 e Gl 3.13
 - Rm 5.18 – Cristo foi enviado para nos declarar justos perante Deus, que não poderia nos perdoar ignorando a sua justiça. Isto é possível para o homem, mas, o fato de que Deus é amor não pode desprezar que Ele também é justiça.

- Gl 3.13 - Jesus se fez maldito, recebendo a maldição em nosso lugar. A justiça estava sendo feita mas não em nós mesmos.
2. O que Jesus cancelou na cruz? Cl 2.14
 - O escrito de dívida era um documento que os prisioneiros tinham. Era dividido em três partes: A descrição do crime cometido, a pena prescrita e o reconhecimento de sua consumação.
 - Jesus, quando morreu na cruz, estava sofrendo o castigo de Deus para todos os pecados que já haviam sido cometidos e que ainda seriam. Ele concluiu a sua morte dizendo que estava consumado.
 - Neste sentido, Deus teve prazer no sofrimento de Jesus pois Ele estava sofrendo o castigo que nos permite chegar a Ele. Is 53.10
 3. Um ato de amor e justiça. Rm 5.8; Jo 3.16; 2Co 5.21
 - Rm 5.8 e/ou Jo 3.16 - A motivação divina foi o seu amor, que não poupou nem mesmo a seu Filho.
 - 2 Co 5.21 - O preço desta salvação foi a justiça ser feita em seu Filho, que tomou sobre si os pecados de todos os homens e foi castigado em nosso lugar.

C. Como posso desfrutar desta salvação?

1. O nosso pecado não nos permite agradar a Deus. Rm 3.19-20
 - Precisamos crer no que Deus diz que não temos justiça suficiente para nos achegarmos a Ele.
 - Nossas obras são insuficientes para que sejamos salvos. Ef 2.8-9; Tt 3.5
2. A única obra que posso fazer é confiar em Jesus.
 - Jo 6:28 Dirigiram-se, pois, a ele, perguntando: Que faremos para realizar as obras de Deus? 29 Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado.
 - Isto não é credence ou um simples acreditar. Lembre-se de que aqueles que assim creram nele, não tiveram a sua confiança. Jo 2.24-25
 - Precisamos crer que Jesus, o Filho de Deus, foi enviado por Deus para morrer na cruz em nosso lugar, pagando pela culpa de nossos pecados.
 - Precisamos crer e descansar que Ele foi plenamente eficiente em sua obra e que não depende em nada de nós, pois é um presente de Deus. Ef 2.8-9
3. Recebendo a Jesus, somos feitos filhos de Deus. Jo 1.12
 - Não há uma 'fórmula' de receber a Cristo, mas esteja certo que Ele o aguarda de braços abertos. Jo 6.37
 - Você pode receber a Jesus fazendo esta oração:

“Senhor Deus, eu reconheço que sou pecador e assim estou condenado, mas, reconheço também que tu enviaste teu Filho para na cruz morrer no meu lugar pagando todos os meus pecados. Assim, eu te aceito crendo que Tu já pagaste os meus pecados e te aceito e reconheço como meu Deus e Salvador. Eu te agradeço por teu amor por mim e por assim ter feito, de mim, um filho Teu.”
4. O que você deve fazer agora?
 - Depois de aceitarmos a Jesus Cristo como nosso único caminho para o céu, ou seja, o único meio de sermos salvos, não podemos parar por aí, precisamos crescer em nosso relacionamento com Ele. Através da:
 - **Oração** – é um meio de conversarmos com Deus. Conte a Ele o que você pensa, sente, o que se passa com você (Fp 4.6-7; 1 Ts 5.17).
 - **Leitura da Palavra** - lendo a Bíblia, vamos aprender como agradar a Deus em todo o nosso viver. Ela é o nosso manual de instruções (2 Tm 3.16; Tg 1.22).
 - Fale aos outros o que lhe aconteceu. Mostre a todos o presente que você recebeu de Deus e como eles também podem recebê-lo (Mt 4.19).

